

Técnicas de criopreservação facilitam a reprodução de espécies aquáticas, otimizando o manejo de espécies ameaçadas. O resfriamento de embriões em torno de 0°C com crioprotetores permite manter as células vivas por determinado período. Porém estes são tóxicos e sua toxicidade aumenta com o tempo de exposição. Verificou-se a taxa de eclosão de embriões de *P. lineatus*, submetidos a -8°C durante 3, 6, 9, 12, 18 e 24h. O crioprotetor externo utilizado foi sacarose (17,1%) e o interno, metanol (10%). Os gametas foram obtidos por hipofização seguido de extrusão. Quando ocorreu fechamento do blastóporo, os embriões foram divididos em alíquotas de 75, com três repetições em delineamento casualizado. Após a seleção, foram submetidos à curva de resfriamento de 1°C/minuto até 5°C e transferidos a -8°C pelo período estipulado para cada tratamento. Após, cada repetição foi transferida para incubadora e o percentual de larvas e ovos gorados foi determinado. No grupo controle, sem crioprotetor e sem resfriamento, o percentual de ovos eclodidos foi 98,90% e de larvas vivas 95,85%. Estimou-se que cada hora de resfriamento promoveu uma redução de 6,58 no percentual de ovos eclodidos ($P < 0,001$ e $R^2 = 70,56$) e de 8,12 no percentual de larvas vivas ($P < 0,0001$ e $R^2 = 83,15$). Após 12 horas de resfriamento não foi mais observada eclosão de ovos.